

MÚSICA, TÉCNICA E *METIER*

Fernando Iazzetta
Universidade de São Paulo

Resumo

Há uma relação irreparável entre arte e técnica. É a partir dela que arte pode produzir uma experiência sensível, que associamos ao acontecimento estético. Mas a arte não pode confundir-se com a técnica nem reduzir-se a ela, pois a técnica, ela mesma, é insuficiente para constituir uma estética. Essa proximidade, que não é peculiar apenas ao nosso tempo, é exposta especialmente no discurso *sobre* a arte. As teorias, os tratados e a própria crítica da arte, na dificuldade de estabelecer um discurso razoavelmente formal sobre o que há de sensível na arte, preferem fixar-se sobre a técnica, já que esta é, geralmente, mais aparente e pode ser circunscrita por um discurso cuja lógica racional referenda não apenas a arte a que se remete, mas também a si mesmo. Isso vale para a arte em geral e também para a música em particular, que viu surgir entre os séculos XXVIII e XIX uma ciência, a musicologia, para dar conta de seu objeto dentro de um projeto acadêmico e racionalista que é fruto dos tempos modernos. Pretendemos aqui realizar uma breve discussão sobre os papéis da técnica e do *metier* na produção musical, apontando para o contexto atual em que essa produção é cada vez mais mediada tecnologicamente.

